

Homomorfismo cariotípico em seedlings de *Citrus medica* L.: uma provável evidência de escape à autocompatibilidade

Laís Barreto de Oliveira¹; Silvokleio da Costa Silva²; Walter dos Santos Soares Filho³; Abelmon da Silva Gesteira³

¹Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Professor da Universidade Federal do Piauí; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: lai_angels2_20@hotmail.com, silvokleio@gmail.com, walter.soares@embrapa.br, abelmon.gesteira@embrapa.br

A cidreira (*Citrus medica* L. var. Ethrog) destaca-se dentre as espécies citrícolas destinadas ao consumo in natura. Dados morfológicos, bioquímicos, moleculares e citogenéticos apontam-na como uma das espécies básicas do gênero *Citrus* e como provável progenitor do limoeiro verdadeiro ou siciliano [*C. limon* (L.) Burm. f.] e da limeira ácida [*C. aurantiifolia* (Christm.) Swingle]. A cidreira é monoembriônica e possui um sistema gametofítico de autoincompatibilidade controlado pelo loco gênico S, o que ocasiona a formação de seedlings exclusivamente híbridos. Contudo, alguns destes seedlings são cariotipicamente homomórficos e idênticos a planta-mãe. Este trabalho visou comprovar/refutar a origem híbrida de seedlings de cidreira, oriundos de polinização aberta e controlada [adotando-se *Poncirus trifoliata* (L.) Raf. como parental masculino), associando suas características morfológicas com as informações citogenéticas obtidas via coloração com os fluorocromos DAPI (4', 6'-diamino-2-fenilindol) e CMA (cromomicina A₃). Sessenta e quatro seedlings foram obtidos de sementes de polinização aberta. Todos os indivíduos analisados apresentaram $2n = 2x = 18$ cromossomos e nenhuma variação no padrão citológico foi observada, exibindo, ambos, a fórmula cariotípica $2B + 8D + 6F + 2F_L$. Essas informações estão de acordo com as previamente reportadas na literatura para a espécie em questão. Já os seedlings provenientes de polinização controlada encontram-se em fase de aclimação e serão avaliados em fase posterior. Com base nas informações obtidas até o presente momento, é provável que a autoincompatibilidade citada na literatura esteja relacionada quando se deseja obter um seedling via autofecundação. Uma explicação plausível para que os seedlings obtidos apresentem a mesma fórmula cariotípica do parental materno seria a de que este último esteja sendo fecundado por outra cidreira que apresente formas alternativas do gene S que permita sobrepujar a autoincompatibilidade gametofítica. Novos estudos para ampliar a compreensão do mecanismo de autoincompatibilidade, inclusive em outras espécies cítricas economicamente importantes, como a tangerineira Clementina (*C. clementina* hort. ex Tanaka).

Palavras-chave: *Citrus spp*; citogenética; cariótipo